
Jornalismo cultural online: crítica e valor musical segundo o site Monkeybuzz¹

Eva Leite BARROS²

Eric Matheus Araújo GOMES³

Rackel Cardoso Santos GUIMARÃES⁴

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

RESUMO

O presente artigo analisa a questão da crítica e valor musical enquanto aspectos do jornalismo cultural no site especializado em música Monkeybuzz, na perspectiva do webjornalismo, e partindo de referenciais teóricos sobre a temática. Analisou-se as abordagens utilizadas para construção e veiculação de resenhas do site no período de 20 a 30 de maio de 2022. Foi observado que o veículo cumpre um papel jornalístico dentro dos critérios da cultura multimídia e do gênero da resenha crítica, no qual apresenta aspectos como a originalidade e a consideração cultural das obras musicais e sua repercussão, em que também relaciona as características dos gêneros musicais e a trajetória dos artistas, através de recursos linguísticos e avaliação de aspectos sociais e históricos.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo cultural; Webjornalismo; Gêneros musicais; Resenha crítica.

Introdução

Uma compreensão acerca do jornalismo cultural pode ser, segundo Zamin e Schwaab (2021), formada a partir de duas abordagens: é uma seção do jornalismo que apresenta especificidades e características próprias que o diferencia de outras; e, portanto, faz-se necessário conhecer, sobretudo, o que se denomina como cultura e de que maneira o jornalismo estabelece critérios para noticiar esse campo.

De maneira geral, algumas características tradicionais do fazer noticioso são presentes na editoria do jornalismo cultural, como atualidade, universalidade, interesse

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de graduação do curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: eva.barros@aluno.uepb.edu.br

³ Estudante de graduação do curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: eric.gomes@aluno.uepb.edu.br

⁴ Orientadora do trabalho. Prof.^a Ma. do curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: rackelcardoso@servidor.uepb.edu.br

coletivo, proximidade, difusão, singularidade, pluralidade e entre outros que, quando bem apresentados, auxiliam na construção do pensamento crítico e determinam ações de um dado grupo social.

A compreensão de que um ou vários grupos sociais são, substancialmente, formados por atores sociais e que ocupam lugar dentro de um sistema de relações (de poder, regras, hábitos, identidade, preferências, e outras) é imprescindível para que o jornalismo cultural assim se denomine como tal. Portanto, este deve compreender em sua atuação a cobertura cultural não somente segundo critérios e valores pré-estabelecidos, mas também considerando aspectos de valor contemporâneos, assim permitindo uma ressignificação da prática baseada no tempo (MENDES, 2021).

Dentro desse contexto, o jornalismo cultural passou dos cadernos de redação direto para a esfera da internet, no formato do webjornalismo. Uma das vantagens desse formato é apresentada por Oliveira (2012) como sendo a do imediatismo da informação. Ao decorrer do tempo, surgem novas características que precisam ser relacionadas ao trabalho do jornalista. O conhecimento de recursos já próprios do campo, e novos elementos como a interatividade, personalização, não-linearidade e hipertextualidade, decorrem do processo de inserção do jornalismo no meio digital.

A partir de então, com a maior capacidade de divulgação de informação, os blogs surgem como meio de usuários web compartilharem conteúdo, fatos e opinião. Inserido nesse formato, o jornalismo cultural de música encontra espaço para sua produção e análise cultural, buscando relacionar o público leitor com o produto a ser consumido, segundo uma agenda cultural e critérios de valoração.

Partindo desses aspectos descritos, o Monkeybuzz surge em 2012 como uma proposta de blog de música, inicialmente. De maneira estratégica, ele passa a veicular no meio digital com estrutura e capacidade multimidiática de um site jornalístico brasileiro, em que busca oferecer informação e opinião. Alinhando à oferta de notícias e resenhas críticas de diversos gêneros musicais e artistas, originais e independentes, tanto do cenário nacional quanto internacional, o site produz conteúdo audiovisual com vídeos no formato de performances, e entrevistas com artistas na forma de podcasts.

Diante disso, o objetivo do presente artigo é analisar, sob os aspectos do webjornalismo e jornalismo cultural as abordagens utilizadas para construção e

veiculação de resenhas do site jornalístico especializado em música, Monkeybuzz, no período de 20 a 30 de maio de 2022.

Webjornalismo e os blogs de música

O jornalismo, tal como conhecido hoje, foi constituído por fases, ao longo de toda a sua história enquanto meio de comunicação. Piza (2008) elucida para uma noção de crise presente em dados momentos do percurso do jornalismo, e no campo cultural, esse aspecto não foi diferente. No entanto, o autor aponta uma tendência de recuperação dos valores e da produção de qualidade no jornalismo cultural através de análises e comentários que substancialmente agreguem ao desenvolvimento do senso crítico da sociedade. Tudo isso a partir da inserção na era eletrônica.

É também dentro desse contexto que, no início do século XXI, o jornalismo se depara com um recurso incipiente que logo viria a determinar a mudança no curso de seus formatos e fazeres: a internet. Características como a multimidialidade e plataformização surgem nesse contexto, e é também onde o jornalista passa a ser inserido num modelo diferente de divisão do trabalho (OLIVEIRA, 2012).

Com o surgimento do webjornalismo, é implementada então uma nova maneira de noticiar e cobrir um determinado fato, bem como de interagir com o público leitor. Este, por sua vez, passa a determinar a cobertura webjornalística segundo seus aspectos de valor e cultura (DREVES et al, 2001). No entanto, outra forma de interação na web passa a concorrer, em certa medida, com a popularização do jornalismo online: os blogs.

Simão (2006) discorre sobre as características da Web 2.0 e algumas das vantagens dessa era,, uma delas sendo a produção massiva de conteúdo online de maneira disruptiva dos grandes veículos detentores da informação, permitindo assim uma democratização do acesso:

Uma maior facilidade de produzir conteúdo e de o colocar online gerou várias alterações: A primeira foi a capacidade crítica e activa das pessoas que agora têm nos blogs a sua forma de comunicar para o mundo. Havendo como consequência mais leitura e um espírito mais crítico em lugar da passividade que a falta de uma relação dialógica provocava. Criação de comunidades baseadas não na proximidade física mas nos interesses comuns. A facilidade de publicar originou comunidades que se juntam em torno de um interesse ou tema comum

o que leva depois à existência de relações interpessoais que fortalecem o sentido de comunidade (SIMÃO, 2006, p. 161).

Dessa maneira, o autor defende que os blogs sejam uma extensão da vida real, um “espaço público” no qual são debatidas e comentadas as informações veiculadas através do webjornalismo. A principal diferença entre o webjornalismo e os blogs é que, este segundo, além de apresentar, de acordo com o autor, uma certa mistura de opinião com informação, não contam com uma hierarquização de funções.

Toda esta questão da organização serve para demonstrar dois pontos. O primeiro é que esta estrutura dos jornais tem mais implicações do que a mera organização. Altera toda a lógica de funcionamento e de redação criando alterações muito significativas ao produto final, o texto jornalístico e a informação veiculada. O segundo ponto refere-se ao carácter um pouco particular que o blog apresenta. Surgem porém cada vez mais blogs institucionais que começam a subverter toda esta lógica. No entanto, não será de prever que nos tempos mais próximos os blogs, da forma como os conhecemos actualmente, se estruturam de forma profissional. Se tal acontecer a plataforma usada terá outras especificações mais semelhantes às usadas actualmente no webjornalismo (SIMÃO, 2006, p. 157-158).

A previsão sugerida pelo autor dialoga com os estudos de Felix (2014), nos quais discorre sobre a convergência midiática e a reconfiguração do papel dos *gatekeepers* e *gatewatchers* diante uma nova cultura de participação nos meios digitais. Um segmento específico dentro do campo cultural caracteriza nichos de público leitor, que por sua vez atuam como *gatewatchers* na medida em que:

[...] republicam, comentam e analisam informações divulgadas pela mídia especializada ou diretamente pelos artistas; são participativos, porque são mantidos, em sua maioria, por jornalistas amadores. São fãs de música popular que escrevem e publicam por interesse próprio, com pouco ou nenhum retorno financeiro. Esses blogs desempenham uma função similar à dos fanzines, revistas editadas e impressas em pequenas tiragens por fãs de bandas de rock a partir dos anos 70, com a cultura punk (FLETCHER apud FELIX, 2014, p. 24).

O “espaço público” que os blogs oferecem, outrora comentado por Simão, é reforçado por Felix (2014) com a chamada “blogosfera”, rede organizada por indivíduos que compartilham de um interesse mútuo e dialogam entre si através dos blogs, sites e fóruns.

Quanto aos blogs de música, pode-se notar que “o próprio ato de levar o produto junto com sua análise textual ao leitor já denota um juízo de valor por parte da publicação, que está dizendo ao seu público o que vale a pena ouvir” (FELIX, 2014, p. 26). Esse aspecto levantado pelos autores faz parte das muitas características do jornalismo cultural, que é uma das principais vertentes pelas quais se baseia a justificativa da presente análise em forma de artigo.

Dessa maneira, a fim de compreender a trajetória do Monkeybuzz, site brasileiro de jornalismo especializado em música, e como ele, desde sua criação em 2012, procurou instaurar-se como veículo rentável e de referência no campo do jornalismo cultural online, faz-se necessário discorrer sobre as questões que permeiam substancialmente o jornalismo cultural e de música, e como a crítica se estabelece nesse meio como um dos gêneros mais recorrentes.

A crítica e os critérios de valor

Como apontam Lopez e Freire (2007, p. 6), “o jornalismo cultural é, antes de mais nada, jornalismo”. Ou seja, tem o caráter informativo como um dos aspectos mais marcantes do campo, e que pode ser observado através de alguns de seus gêneros como nota, notícia e reportagem. No entanto, historicamente, a crítica é o gênero mais associado ao jornalismo cultural.

De natureza opinativa, a crítica, segundo Piza (2008), deve conter características básicas de um bom texto jornalístico: clareza, coerência e agilidade. Deve permitir ao leitor identificar a história da obra em análise, seja ela qualquer uma das principais artes (música, cinema, pintura, literatura, escultura, dança e arquitetura), bem como o debate proposto segundo a capacidade inerente ao jornalista cultural de “ir além do objeto analisado, de usá-lo para uma leitura de algum aspecto da realidade, de ser ele mesmo, o crítico, um autor, um intérprete do mundo” (PIZA, 2008, p. 70).

Dessa forma, Piza (2008) elenca quatro tipos de resenhas críticas: a impressionista, caracterizada pelas impressões do autor na forma de adjetivos, para qualificar a análise; a estruturalista, que discorre sobre os aspectos estruturais e linguísticos da obra analisada e procura dialogar com as transformações que o respectivo campo sofreu ao longo de sua história; a resenha crítica que busca falar sobre

o autor em detrimento da obra, em tese elucidando para o seu papel social e cultural; e a resenha crítica que discorre sobre o tema central abordado em determinada obra, mais do que sobre as qualidades de sua produção.

Embora apresentando distinções em suas concepções, independente do tipo da resenha crítica, a qualidade de sua produção é descrita pelo autor como consequência da combinação de alguns atributos, como sinceridade, objetividade, preocupação com o autor e com o tema, para assim ser caracterizada como uma “peça cultural”, uma publicação que seja, ao mesmo tempo, fonte de novidade e reflexão para o público leitor.

Piza (2008) atenta ainda para a influência da indústria cultural na atividade jornalística, e o modo como esta se apresenta cada vez mais segmentada e variada, permitindo ao jornalismo a introdução de novos valores culturais e simbólicos para além daqueles impostos pelo sistema capitalista:

O jornalismo, que faz parte dessa história de ampliação do acesso a produtos culturais, desprovidos de utilidade prática imediata, precisa saber observar esse mercado sem preconceitos ideológicos, sem parcialidade política. Por outro lado, como a função jornalística é selecionar aquilo que reporta (editar, hierarquizar, comentar, analisar), influir sobre os critérios de escolha dos leitores, fornecer elementos e argumentos para sua opinião, a imprensa cultural tem o dever do senso crítico, da avaliação de cada obra cultural e das tendências que o mercado valoriza por seus interesses, e o dever de olhar para as induções simbólicas e morais que o cidadão recebe (PIZA, 2008, p. 45)

No contexto do jornalismo de música, os aspectos de valoração sociais e morais do público leitor são observados por Monteiro (2015) como fruto de um processo em que se relacionam músicos, jornalistas e público, nessa ordem. Os músicos produzem com base no seu repertório cultural próprio, naquilo que faz parte de sua vivência enquanto atores sociais; aos jornalistas culturais, compete o trabalho de transmitir, na forma de resenhas críticas e partindo também do seu próprio repertório cultural, as produções dos músicos; enquanto o público, por sua vez, procura relacionar seus aspectos de valor musical com as produções recebidas juntamente às críticas já publicadas.

Monkeybuzz: site de jornalismo de música

Em uma breve descrição na seção “sobre” do site Monkeybuzz⁵ é apresentada a oferta de conteúdos (notícias e resenhas de lançamentos de bandas e artistas, internacionais ou nacionais, independente do teor de reconhecimento pela grande mídia), ou seja, a proposta do veículo em abordar, com qualidade, o que julgam ser mais passível de ser consumido, em grande parte, no cenário da música original e da produção independente. Esse aspecto denota, a princípio, um juízo de valor segundo um conjunto de valores que vão definir a qualidade da música, que é o foco principal do site.

Ainda como parte da divisão dos conteúdos, conta com uma seção de artigos especiais e colunas periódicas que trazem aspectos da produção e consumo dentro da esfera musical atual. O veículo se configura como multimídia, com a produção de conteúdo em texto, foto, vídeo e áudio (na forma de performances e entrevistas com os artistas), e apresenta-se plataformizado, uma vez que adequa e distribui seu material em plataformas como o Youtube, e de streaming de música e podcast, como o Spotify.

Observa-se que existe uma reafirmação constante da missão do site que, para além de produzir conteúdo informativo de música, demonstra ser a de servir como filtro para um público de gêneros musicais variados, trazendo informação e opinião, tal qual um veículo de mídia tradicional.

Essa diversidade também se reflete na periodicidade das resenhas, que abrangem diferentes gêneros musicais e são publicadas cerca de três a seis críticas dentro de um período de tempo de dez dias, por diferentes autores da equipe do site.

A anexação de membros na equipe para produção de conteúdo no veículo acontece de forma a incluir colaboradores que apresentem aspectos plurais, em relação ao tipo de produção que podem oferecer (textual, como notas, resenhas, matérias; ou foto e vídeo, por exemplo), sob a luz dos critérios do jornalismo cultural de música.

Dessa maneira, foram selecionadas para análise as resenhas publicadas no período de 20 a 30 de maio de 2022. Na abertura de cada resenha publicada no site, são exibidas as capas do álbum, bem como uma breve descrição catalográfica da obra musical resenhada (Figura 1).

⁵ Disponível em: <<https://monkeybuzz.com.br/>> Acesso em: 13 jun. 2022.

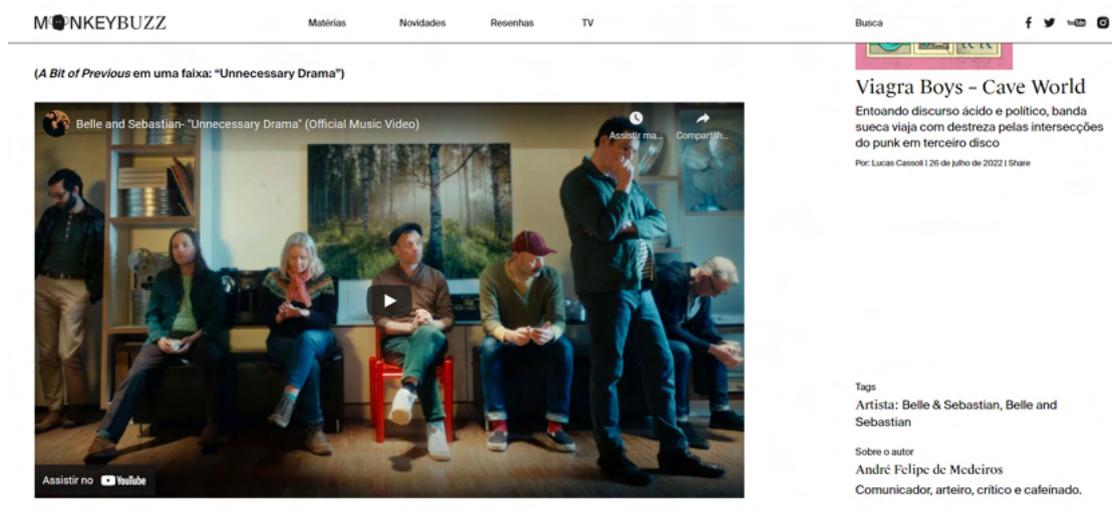
Figura 1 - Captura de tela da página inicial da resenha no site



Fonte: Monkeybuzz, 2022.⁶

Ao fim de cada resenha, é sugerida uma faixa do álbum que melhor representa a obra, segundo avaliação do autor do texto, no formato de vídeo ou áudio, anexados de plataformas como Youtube e Spotify (Figura 2).

Figura 2 - Captura de tela da seção da faixa de música selecionada pelo autor da resenha



Fonte: Monkeybuzz, 2022.⁷

⁶ Disponível em: <<https://monkeybuzz.com.br/resenhas/albums/belle-sebastian-a-bit-of-previous/>> Acesso em: 7 ago. 2022.

⁷ Disponível em: <<https://monkeybuzz.com.br/resenhas/albums/belle-sebastian-a-bit-of-previous/>> Acesso em: 7 ago. 2022.

A utilização de tal recurso permite ao público não apenas ler o conteúdo, mas também experimentar, simultaneamente, o áudio, e pode ser entendida como uma estratégia para gerar mais conhecimento sobre o artista e a obra, bem como para construir, com o público, múltiplas avaliações e experiências dentro de um mesmo espaço, que é o próprio site.

Análise das resenhas do site

Em paralelo com os estudos de Felix (2014), o site Monkeybuzz tinha, há oito anos, características diferentes de estruturação textual e de publicação, mas observou-se que grande parte dos critérios de valoração permanecem presentes até as críticas atuais. A autora aponta que a formação de um juízo de valor sobre determinada obra musical pressupõe-se a partir de um impacto emotivo, que precede a atividade da crítica.

Ou seja, os aspectos emotivos que uma música desperta é fruto de uma tendência social e cultural em avaliar uma obra de acordo com o gosto e opinião inatos do indivíduo. Esse aspecto se configura impresso nas resenhas analisadas, como forma de transmitir, ou mesmo traduzir ao público leitor, em algum grau, e através do uso recorrente de adjetivos, metáforas e analogias, as dimensões da experiência auditiva do autor diante da obra criticada, e podem ser observadas no seguinte trecho:

Dos singles lançados entre 2020 e 2021, Funny Alexander mantém o inegável apelo pop como uma de suas principais marcas, estética que se une às texturas características do dream pop – ensolaradas e cheia de reverbs. Há ainda o flerte com a música psicodélica, realizado de maneira branda, comedida. É como se o duo nos guiasse para não irmos, digamos, “tão longe assim”, ainda que a vontade seja de se deixar levar pelas melodias e guitarras aconchegantes. Os sintetizadores, com timbres nostálgicos, nos localizam entre o sonambulismo dos anos 1980 e a parede sonora iluminada do shoegaze noventista. (CASSOLI, 2022, online)⁸

A resenha fragmentada e mencionada acima é umas das que coincidentemente tratam de análises de dois álbuns e um EP de artistas internacionais e nacionais, que se enquadram nos gêneros de Rap, Indie e Dream Pop. Estes têm origem nos Estados

⁸ Funny Alexander - Sorte Que Tem O Amanhã. Disponível em: <<https://monkeybuzz.com.br/resenhas/album/funny-alexander-sorte-que-tem-o-amanha/>> Acesso em: 13 jun. 2022.

Unidos e em países europeus, no entanto, um dos aspectos observáveis utilizados pelos autores do site Monkeybuzz e que consegue ser inserido nas resenhas selecionadas é a relação entre o gênero musical e sua abordagem historicamente existente, com a obra artística a ser analisada.

No trecho supracitado da crítica demonstra-se, além do uso constante de metáforas para se referir às características descritas, como “ensolaradas”, “melodias e guitarras aconchegantes” e “parede sonora iluminada” (CASSOLI, 2022, online)⁹, um breve resgate referencial do gênero ao citar particularidades de suas décadas.

Ou seja, tais estratégias textuais e aspectos de valoração permitem ao leitor experimentar sensações e situar-se em ambientes e temporalidades através da leitura, e configuram-se como recursos utilizados em resenhas a fim de promover aproximação e identificação com o leitor, atribuindo impressão e valor à obra musical.

A questão do repertório cultural próprio do autor da crítica, em termos de conceituar o gênero e o artista musical, pode ser observada numa das resenhas analisadas, em que são descritos aspectos de valor tanto do campo musical, com especificidades como timbre e ritmo, quanto de qualidade comparativa trazendo referências de obras anteriores do mesmo grupo resenhado:

Uma bela dose de melancolia equilibrada com pitadas de ironia, tudo envolto em um indie pop nostálgico e encantador. Belle & Sebastian aperfeiçoou essa receita muito cedo em sua carreira, que já data 26 anos, e o próprio título de seu décimo primeiro disco, *A Bit of Previous* (“um pouco do anterior”, em tradução livre), mostra que o grupo escocês não está aqui para inovar. Mas isso não quer dizer que não possa surpreender. [...] A partir daí, *A Bit of Previous* recebe várias músicas que, se não contrariam a tal fórmula que a banda sempre desenvolveu, expandem um pouco seus domínios estilísticos ao incorporar timbres, ambientações e ritmos que nem sempre são o que esperamos de quem lançou sucessos como “The Boy with the Arab Strap”. (MEDEIROS, A., 2022, online)¹⁰

Essa característica demonstra a construção de uma relação temporal entre as obras do autor musical, entre o que foi produzido antes e atualmente, de maneira que

⁹ Funny Alexander - Sorte Que Tem O Amanhã. Disponível em:

<<https://monkeybuzz.com.br/resenhas/albums/funny-alexander-sorte-que-tem-o-amanha/>> Acesso em: 13 jun. 2022.

¹⁰ Belle & Sebastian - A Bit of Previous. Disponível em:

<<https://monkeybuzz.com.br/resenhas/albums/belle-sebastian-a-bit-of-previous/>> Acesso em 13 jun. 2022.

situa o leitor, imprimindo não apenas opinião mas também informação, e é uma estratégia possível numa resenha crítica de música.

Segundo Piza (2008, p. 71), “A boa resenha, portanto, e ainda que em pouco espaço, deve buscar uma combinação desses atributos: sinceridade, objetividade, preocupação com o autor e o tema”. Tais qualidades seguem presentes nas críticas do site Monkeybuzz, na medida em que o autor da resenha trata do lançamento do álbum do artista e suas particularidades, envoltas não somente por questões de qualidades técnicas como também de repercussão social, elucidando os conceitos e temas abordados na obra musical:

Com beat baseado em sample de Marvin Gaye, "The Heart part. 5", assim como suas predecessoras da série, antecipa os temas do disco que viria. Nos seus pouco mais de cinco minutos, a ótima música dá amostras dos principais tópicos de Mr. Morales e The Big Steppers — masculinidade negra, seus traumas e responsabilidades e como a tecnologia e a internet mais atrapalham do que ajudam na compreensão dos desdobramentos desses temas (com uma obsessão com a "cultura do cancelamento", em específico). Somada a "The Heart part. 5", a arte de capa do disco fez o retorno de Kendrick parecer, nas redes sociais, com o de um profeta recluso trazendo uma nova revelação a seu povo. Seu trabalho mais pessoal até o momento, o quinto disco de Kendrick Lamar é de uma honestidade ímpar. O problema é que música sincera não necessariamente se traduz em música boa – e Mr. Morale & The Big Steppers pode, por vezes, ser tão inspirador quanto, digamos, ineficiente. (MEDEIROS, J., 2022, online)¹¹

Dessa maneira, através dos tipos de resenhas e seus aspectos elencados por Piza (2008), é possível observar, na Tabela 1:

Tabela 1: Características das resenhas analisadas no período de 20 a 30 de maio de 2022.

Título	Belle & Sebastian - A Bit of Previous	Kendrick Lamar - Mr. Morale & The Big Steppers	Funny Alexander - Sorte Que Tem O Amanhã
Autor	André Felipe de Medeiros	João Victor Medeiros	Lucas Cassoli

¹¹ Kendrick Lamar - Mr. Morale & The Big Steppers. Disponível em:
<<https://monkeybuzz.com.br/resenhas/album/kendrick-lamar-mr-morale-the-big-steppers/>> Acesso em: 13 jun. 2022

Data de publicação	23 de maio de 2022	24 de maio de 2022	26 de maio de 2022
Artista	Belle & Sebastian	Kendrick Lamar	Funny Alexander
Gênero musical	Indie Pop	Rap	Indie Pop; Dream Pop
Tipo de resenha	Impressionista; estruturalista	Que discorre sobre o autor da obra; estruturalista	Impressionista; estruturalista
Abordagem	Aspectos sonoros do gênero musical; análise comparativa e de aspectos técnicos do artista; experiência sonora e emotiva da obra musical	Análise comparativa do trabalho do artista; aspectos técnicos; repercussão social do tema tratado na obra musical	Características do gênero musical; relação entre o gênero e a obra musical do artista

Fonte: Elaboração do autor.

Observa-se que as resenhas decorrem de uma periodicidade significativa e isso demonstra a produção constante de conteúdo de jornalismo cultural no site. Dentro do período analisado, foram publicadas três resenhas críticas. Os títulos apresentam um padrão que se segue em todas as resenhas do site, no qual é descrito apenas o nome do artista ou grupo, seguido do nome da respectiva obra musical resenhada.

Nos tipos de resenha, presentes na Tabela 1, a estruturalista apresenta-se em todas as que foram analisadas, uma vez que são levantados aspectos sonoros e do gênero de cada obra. Ele se mescla aos tipos impressionista e do que discorre sobre o autor da obra.

Tal característica demonstra a qualidade e os valores que o site Monkeybuzz preza, na medida em que aborda na construção textual das resenhas as impressões dos autores sobre o conteúdo sonoro resenhado, na forma de adjetivos e metáforas, e as relações substanciais entre os artistas e os temas tratados nas obras.

As abordagens utilizadas nas resenhas em análise apresentam cunho opinativo, mas com subjetividade e nível cultural semelhantes e relacionais entre si, em que

decorrem também o caráter informativo, e outras características do fazer jornalístico no campo cultural.

Considerações finais

O jornalismo cultural de música, embora ocupando cada vez menos espaço na mídia tradicional, encontra dentro das relações web uma saída para veiculação mais abrangente, a partir do jornalismo online. Nesse contexto, o site Monkeybuzz, outrora em formato inicial de blog de música, atua como um veículo jornalístico de cultura multimídia, em que vincula à sua produção aspectos e critérios do campo, assim como gêneros comuns à este, sendo a resenha crítica um dos maiores destaques do site.

Quanto aos tipos de resenha, as que decorrem da presente análise se caracterizam por possuir aspectos que mesclam desde as resenhas impressionistas, quanto estruturalistas e as que abordam sobre o autor da obra musical, pela suas relações com as impressões através de recursos linguísticos e avaliação segundo um repertório cultural próprio do crítico, em que se relacionem aspectos sociais e históricos.

Alguns dos critérios e valores apresentados, mais recorrentes nas resenhas do site Monkeybuzz, continuam a fazer parte da sua linha editorial, trazendo para discussão aspectos como a originalidade e consideração cultural das obras musicais analisadas, elencando as características dos gêneros e a trajetória dos artistas, bem como sua repercussão dentro do campo.

Um aspecto notável em relação à estruturação da resenha crítica do site é o de que não mais avaliam uma obra musical segundo o sistema de “nota”, atribuindo valores de um a dez, como um recurso para julgá-la como boa, média ou ruim. Esse ponto pode ser entendido como uma estratégia para desvincular a crítica de julgamentos rígidos e sistemáticos e torná-la mais livre, na medida em que o público leitor na web constrói junto com o crítico a sua própria interpretação e, portanto, o julgamento de valores.

É justamente de onde observa-se uma nascente sob o aspecto da música original e da produção independente, abordados no site Monkeybuzz através das notícias, resenhas e entrevistas em vídeo e podcasts, de tal maneira que aproxima músicos, dados atores sociais, e um determinado público em potencial, que não está

acostumado a visualizar os interesses artísticos e gostos musicais diversos sendo pautados e reproduzidos na grande mídia tradicional.

De maneira geral, o site cumpre sua proposta de trazer conteúdo original de artistas sem distinção sobre o que é mais recorrente ou consumido, economicamente, na indústria cultural. Consegue alinhar a crítica e seus valores com a estratégia de realmente servir como um filtro de gêneros e produções musicais, na medida em que deixa evidente a capacidade de transformar a paixão por música em informação de qualidade, fazendo, assim, um serviço ainda mais importante, que é o de continuidade do jornalismo cultural na contemporaneidade dos meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

CASSOLI, Lucas. Funny Alexander - Sorte Que Tem O Amanhã. **Monkeybuzz**, 26 de maio de 2022. Disponível em: <<https://monkeybuzz.com.br/resenhas/albums/funny-alexander-sorte-que-tem-o-amanha/>> Acesso em: 13 jun. 2022.

DREVES, Aleta; et al. **Estudo de Webjornalismo Comparado: as peculiaridades na forma de transmissão da informação**. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopez-debora-webjornalismo-comparado.pdf>>, Acesso em: 19 jun. 2022.

FELIX, B. C. **A questão da qualidade na crítica musical online**. 2014. 57f. Monografia (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

LOPEZ, Debora; FREIRE, Marcelo. **O jornalismo cultural além da crítica: um estudo das reportagens na revista Raiz**. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, 2007. Disponível em: <<http://bocc.ufpb.pt/pag/lopez-debora-freire-marcelo-jornalismo-cultural.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

MEDEIROS, A. F. Belle & Sebastian - A Bit of Previous. **Monkeybuzz**, 23 de maio de 2022. Disponível em: <<https://monkeybuzz.com.br/resenhas/albums/belle-sebastian-a-bit-of-previous/>> Acesso em: 13 jun. 2022.

MEDEIROS, J. V. Kendrick Lamar - Mr. Morale & The Big Steppers. **Monkeybuzz**, 24 de maio de 2022. Disponível em: <<https://monkeybuzz.com.br/resenhas/albums/kendrick-lamar-mr-morale-the-big-steppers/>> Acesso em: 13 jun. 2022.

MENDES, Daniel. **Jornalismo cultural, música e distinção: a questão do valor na cobertura da revista Rolling Stone Brasil**. In: XVII Encontro de estudos multidisciplinares em cultura. Salvador, Bahia, jul. 2021.

MONTEIRO, M. H. G. **“You must be my Lucky Star”**: Crítica, agendamento e valor sobre a obra da cantora Madonna na Revista Rolling Stone. 2015. 150f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

OLIVEIRA, A. S. **Teoria crítica e indústria cultural: um capítulo sobre a música no jornalismo cultural da Folha de São Paulo**. 2012. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário de Brasília - Uniceub, Brasília, 2012.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3 ed., São Paulo: Contexto, 2008.

REPULLO, Lucas. **Monkeybuzz**, 2012. Site de jornalismo de música. Disponível em: <<https://monkeybuzz.com.br/>> Acesso em: 13 jun. 2022.

SIMÃO, João. **Relação entre os blogs e o webjornalismo**. Prisma - Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação, n. 3, p. 148-164, 2006.

ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reges (org.). **Tópicos em jornalismo: Redação e reportagem**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021. 372 p. (Novas Diretrizes, v. 3). E-Book (PDF; 1,9 Mb). ISBN 978-85-524-0220-6.